

OPEN KNOWLEDGE
BRASIL

RELATÓRIO ANUAL 2018

OPEN KNOWLEDGE BRASIL

RELATÓRIO ANUAL 2018

CRÉDITOS

- APRESENTAÇÃO
- OPEN DATA INDEX
- INOVAÇÃO CÍVICA
- ESCOLA DE DADOS
- ARTICULAÇÃO
- COMUNICAÇÃO

Diretoria Executiva

Natália Mazotte

Comunicação

Tatiana Balachova

Isis Reis

Operações

Camille Moura

Open Data Index

Davi Ventura

Núcleo de Desenvolvimento Institucional

Ariel Kogan

Bruna Santos

Ciência de Dados Para Inovação Cívica

Eduardo Cuducos

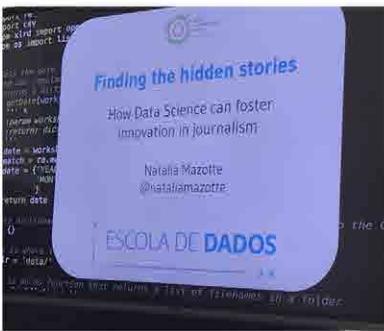
Pedro Vilanova

Escola de Dados

Adriano Belisário

Álvaro Justen

Juan Torres



APRESENTAÇÃO

O ano de 2018 foi de grande evolução para a Open Knowledge Brasil do ponto de vista institucional. Sob nova liderança e com uma nova equipe, fruto da entrada do time da Operação Serenata de Amor, dedicamos tempo a fortalecer nossa visão estratégica e nossas linhas programáticas, com o objetivo de posicionar a organização na vanguarda do movimento do conhecimento aberto. Conseguimos alcançar esse objetivo de três formas: 1) Com a intensificação de projetos e atividades com alto potencial de impacto e com o DNA da Open Knowledge, 2) nas parcerias e coalizões firmadas com órgãos de controle do setor público, visando uma maior colaboração em escala, e 3) na participação em eventos relevantes e menções na mídia para pautar o debate nacional em torno da transparência e governo aberto.

Entendemos o enorme valor da tecnologia e da utilização de dados abertos para o fortalecimento da governança democrática. Por essa razão, centramos nossos esforços na estruturação do programa de ciência de dados para inovação cívica, que lançou quatro novos projetos: Perfil Político, Querido Diário, Vítimas da Intolerância e Queremos Saber. Todos com potencial de se desenvolver nos próximos anos.

Ampliamos também as nossas ações de articulação e advocacy. Emitimos sete posicionamentos públicos com outras organizações, em especial sobre temas relacionados a transparência e governança aberta. Assinamos parcerias com órgãos públicos, como o Tribunal de Contas da União e a Controladoria Geral da União e participamos ativamente de coalizões como a Rede pela Transparência e Participação Social e o Pacto pela Democracia.

A Escola de Dados, nosso programa de capacitação para o letramento em dados, realizou a terceira edição do principal evento de jornalismo de dados e métodos digitais do Brasil - o Coda.Br 2018, que contou com a presença de mais de 300 pessoas em São Paulo, em novembro. A Escola de Dados também expandiu seu cardápio de cursos e lançou novos tutoriais online. Além disso, passou a fomentar o desenvolvimento de comunidades interdisciplinares para pensar desafios e projetos guiados por dados com impacto social, em um ambiente informal e descontraído: as Cervejas com Dados. Foram 18 edições do evento em 10 cidades, reunindo ao longo do ano cerca de 700 participantes.

Participamos de mais de 20 eventos pelo Brasil, realizados por parceiros da academia, da sociedade civil e de governos. Isso nos permitiu ampliar o alcance dos nossos projetos e costurar novas frentes de trabalho com mais entidades públicas e privadas.

O resultado da comunicação acompanhou o ritmo das demais frentes da Open Knowledge. Tivemos uma atuação mais consistente nas redes sociais, voltada à apresentar nossa visão e nossos projetos e atividades, e mais aparições na grande mídia, inclusive em telejornais. Participamos ou fomos explicitamente citados em oito programas de TV, sendo três deles na TV Globo - um no Jornal Nacional, três na GloboNews, um na TV Al Jazeera e outro na Rede Record. Com isso, conseguimos pautar, com um alcance de milhões de brasileiros, temas como fiscalização das campanhas eleitorais, aumento da violência por motivação política, desafios para avançar nas políticas de abertura de dados e outros.

Foi também um ano de grandes desafios. O fraco desempenho das atividades econômicas, aliado ao cenário de crise política impulsionada pelo processo de impeachment e pelas consecutivas fases da Operação Lava-Jato, minaram a confiança nas instituições públicas e nos atores sociais. A onda de populismo e ações antidemocráticas que se espalham ao redor do mundo ganharam força no Brasil, em especial durante as eleições, marcadas pela polarização e pela desinformação.

O papel da Open Knowledge nessa conjuntura é de incentivar a participação social em prol da garantia de direitos e fortalecer a relação da sociedade civil com instituições públicas. O apoio a uma cidadania ativa é um caminho para a retomada da confiança no país. E isso só é possível se pressionarmos por mais transparéncia do poder.

Os desafios para 2019 estão postos. Transparéncia, dados abertos e tecnologia cívica serão temas transversais a todos eles, e vamos fortalecer nossa atuação para multiplicar experiências relevantes nestes temas. Demonstrar o valor de uma sociedade aberta e justa é o que orienta a contribuição da Open Knowledge Brasil nos anos que estão por vir.

Natália Mazotte, Diretora-executiva



Kaique Rocha

OPEN DATA INDEX

O Índice de Dados Abertos para Cidades edição 2018 é uma avaliação do estado da arte das políticas de dados abertos das cidades participantes, tendo por ano-base 2017. O índice avalia diversas dimensões, tais como finanças públicas, dados socioeconômicos, legislativos e eleitorais, serviços públicos, informações geolocalizadas e indicadores ambientais.

A metodologia oferece um parâmetro de referência sobre a capacidade dos governos de fornecer dados abertos, apresentando essa informação de forma clara e de fácil entendimento.

Em parceria com a DAPP-FGV, este ano avaliamos 136 bases de dados, distribuídas em 17 dimensões, referentes a oito cidades (Belo Horizonte-MG, Brasília-DF, Natal-RN, Porto Alegre-RS, Rio de Janeiro-RJ, Salvador-BA, São Paulo-SP e Uberlândia-MG). Na média, os municípios obtiveram uma nota de 65% - variando entre 43% e 84% -, mas apenas 25% das bases de dados avaliadas obtiveram nota máxima, ou seja, estavam plenamente de acordo com a definição de dados abertos.

Ao longo do mês de maio, as oito cidades que participaram do levantamento promoveram eventos abertos para debater seus resultados. Os eventos contaram com a presença de autoridades locais, como o secretário municipal de educação Alexandre Schneider e o vereador Police Neto em São Paulo; o Coordenador do Sistema de Informações Geográficas Urbanas do Estado da Bahia Fernando Cabussú e Márcia Andréa Peres, controladora-geral do município do Rio de Janeiro.

Os resultados práticos da avaliação do ODI puderam ser sentidos, por exemplo, em comunicações das autoridades públicas revelando o interesse de entender como poderiam melhorar a qualidade das suas bases de dados abertas. O Índice de Dados Abertos para Cidades se tornou uma importante ferramenta de identificação de gargalos nas políticas municipais de transparéncia, de forma a orientar a administração pública em relação ao seu aprimoramento.

ÍNDICE
DE DADOS
ABERTOS
PARA CIDADES
2018



INOVAÇÃO CÍVICA

OPERAÇÃO SERENATA DE AMOR

Este ano, o projeto Operação Serenata de Amor, que utiliza inteligência artificial para o controle dos gastos públicos, passou a integrar o programa de Ciência de Dados para Inovação Cívica. A parte tecnológica do projeto conta com dois personagens fundamentais: a Rosie é a nossa inteligência artificial – é ela que busca os dados e faz a análise em busca de suspeitas; já o Jarbas é o painel que mostra esses dados para o público geral, oferecendo filtros e buscas nos dados que a Câmara não oferece.

Ao longo do ano realizamos melhorias e atualizações no Jarbas para melhor visualização destes gastos. Os seguidores do projeto agora podem fazer buscas de forma otimizada no site. Trabalhamos para unificar o código do projeto em um repositório e facilitar a colaboração da nossa comunidade de código aberto. Recebemos mais de 63 melhorias de código na forma de pull requests no GitHub. Nossos repositórios principais tem mais de 3,5 mil estrelas no GitHub e conta com a colaboração de 98 pessoas diferentes. Nossa base secundária (chamado serenata-toolbox) tem colaboração de 26 pessoas. Ainda, em nosso fórum técnico no Telegram contamos com uma comunidade de 783 usuários.

A Operação Serenata de Amor continua arrecadando doações pela plataforma Apoia.se – mecanismo que era a única fonte de renda quando o projeto era gerido por um grupo de pessoas autônomas. Em novembro contabilizamos 520 apoiadores.

O projeto contribuiu para reduzir as médias de gastos com alimentação na Câmara. Deputados cujas despesas foram questionadas no Twitter da Rosie eram responsáveis por 78% do valor resarcido pela Câmara até fevereiro de 2018. Um dos deputados chegou a devolver mais de R\$ 3 mil aos cofres públicos após ter o gasto questionado., Em média, os gastos com a rubrica de alimentação dos nossos deputados caíram R\$ 5,21 de 2017 para 2018.

GASTOS ABERTOS

O projeto Gastos Abertos, da Open Knowledge Brasil, tem o objetivo de conectar o cidadão com o dinheiro e o orçamento públicos por meio de participação, acompanhamento e transparência da execução orçamentária, gestão contratual e processos licitatórios.

Em parceria com o App Cívico, o projeto ajudou mais de 400 cidadãos a entenderem e fiscalizarem o uso de dinheiro público em seus municípios.

Um dos grandes destaques do projeto é a ferramenta Guaxi, – um robô desenvolvido com tecnologia chatbot – que simula uma interação humana com os usuários, usado para facilitar a jornada dos participantes.

No dia a dia, o Guaxi é um gerador de pedidos de acesso à informação e um disparador de notícias que pode se tornar fonte de conhecimento para a comunidade de dados abertos e controle social. Todas as funcionalidades do chatbot (inscrição, disparador de mensagens, gerador de pedidos, avaliação de portal de transparência e outras) estão ativas no site e página do Facebook do projeto.

Ao todo, foram 402 líderes mobilizados, pessoas que têm contato direto com projeto via bot, grupo no WhatsApp ou e-mail; atuando em um total de 171 municípios, em 22 estados. Desde que começou, os líderes locais da iniciativa avaliaram 171 portais de transparência e protocolaram 58 pedidos via Lei de Acesso à Informação (LAI).

Em planejamento para entrar em uma nova fase, o Gastos Abertos passou a integrar o Programa Ciência de Dados para Inovação Cívica.

PERFIL POLÍTICO

Lançado no final de setembro, o Perfil Político juntou diversos bancos de dados – em parceria com o Brasil.io e com o The Intercept Brasil – para que os eleitores pudessem conferir os candidatos de todos os cargos das eleições 2018, filtrar com perguntas pré-definidas e acessar a ficha de cada um deles.

A partir de dados do TSE, levantamos o histórico dos políticos em pleitos anteriores e apresentamos a representatividade dele em termos de gênero, raça, idade e profissão para o cargo em disputa. Para os candidatos que já passaram pelo legislativo federal, incluímos dados sobre os projetos de lei propostos.

O The Intercept Brasil e a nossa equipe de comunicação produziram matérias qualitativas e analíticas com base nos dados disponibilizados na plataforma do projeto.

QUEREMOS SABER

Outubro também foi o mês de lançamento do Queremos Saber, que surgiu para auxiliar as pessoas a fazerem pedidos pela Lei de Acesso à Informação de forma anônima, sem a necessidade de nenhum tipo de identificação.

A plataforma é direcionada a pessoas que se sintam em risco ao realizar pedidos de informação a um determinado órgão público. Independente do motivo -- seja pela profissão, pelo teor do pedido ou por divergências políticas --, o requerente pode recorrer ao Queremos Saber para fazer seu pedido sem o risco de ser identificado. O usuário recebe um identificador único daquele pedido, que será executado oficialmente pela Open Knowledge e as respostas colocadas à disposição do usuário mediante o acesso com o identificador único fornecido.

Em menos de 3 meses, a plataforma teve mais de 47 mil pageviews e protocolou pedidos de 82 requerentes diferentes.

VÍTIMAS DA INTOLERÂNCIA

Em parceria com o Brasil.io e a Agência Pública, lançamos o Vítimas da Intolerância após o 1º turno das Eleições 2018. O projeto compila e classifica, a partir das notícias veiculadas em grandes veículos de mídia, registros de crimes com motivações políticas ocorridos no Brasil após o início da campanha eleitoral deste ano.

A plataforma surgiu inicialmente de um levantamento da Agência Pública. Reunimos mais de 60 casos de agressões, homicídios, homofobia, ameaças que tiveram como motivação as divergências políticas das atuais eleições. O projeto foi destaque na mídia, chegando a ser mencionado em reportagem do Jornal Nacional em outubro de 2018.

QUERIDO DIÁRIO

Com a ideia de trazer os avanços em tecnologia cívica para mais “próximo” do cidadão, lançamos no primeiro semestre o Querido Diário. O projeto tem por objetivo coletar os PDFs dos DOs municipais (ao menos dos 100 mais populosos, impactando 40% da população do país), transformá-los em texto e, então, aplicar ciência de dados para automaticamente extrair informações úteis e significativas, gerando engajamento do cidadão com o conteúdo dos diários.

As aplicações para os dados dos diários incluem: analisar preço de licitações e/ou dispensas de licitação, criar agenda mobile com notificações sobre audiências públicas por temas e palavras-chave, automatizar e estruturar um banco de dados de nomeações de cargos públicos, verificar a distribuição territorial dos investimentos municipais em educação e saúde..

Temos hoje tecnologia para coletar diários oficiais de aproximadamente 30 municípios e contamos com mais de 20 contribuidores no Github do projeto.



ESCOLA DE DADOS

CERVEJA COM DADOS

Com o objetivo de fortalecer a comunidade de pesquisadores e profissionais do jornalismo de dados e data science no Brasil, o Cerveja com Dados é um evento regular da Escola de Dados que este ano chegou a quase todas as regiões do país.

Destaca-se a atuação de parceiros e entusiastas da ideia, que organizaram por conta própria o evento em suas cidades, sem atuação direta da equipe da Escola de Dados. Em parte, esta disseminação foi possível graças ao manual desenvolvido pela Escola de Dados para orientar as pessoas a criar o evento localmente.

Foi adotada a plataforma Meetup para concentrar as divulgações do Cerveja com Dados, hoje com quase de 2.000 membros cadastrados. A partir de sistematização elaborada ao longo do ano, foram 18 eventos “Cerveja com Dados” em 10 cidades diferentes, com 690 participantes, totalizando mais de 50 horas de atividades.

3 em Curitiba/PR

3 no Rio de Janeiro/RJ

3 em São Paulo/SP

2 em Natal/RN

2 em Fortaleza/CE

1 em Maringá/PR

1 em Recife/PE

1 em João Pessoa/PB

1 em Salvador/BA

1 em Brasília/DF

CODA

Com mais de 320 participantes, a terceira edição da Conferência Brasileira de Jornalismo de Dados e Métodos Digitais (Coda.Br 2018) aconteceu nos dias 10 e 11 de novembro na ESPM em São Paulo. Em 2018, além da parceria com a ESPM, o evento foi desenvolvido com a Google News Initiative e teve apoio da Abroji, Volt Datalab, Knight Center for Journalism in the Americas, Python Foundation, Instituto Serrapilheira e Nic.Br/CGI.Br.

Foram mais de 60 horas de atividades de debate e treinamento voltadas a um público diverso, incluindo jornalistas, professores e pesquisadores de humanidades digitais, estudantes, comunicadores populares e ativistas. O evento trouxe duas referências mundiais em visualização de dados e inteligência artificial, Alberto Cairo e Fernanda Viegas, como keynotes speakers.

Com o intuito de ampliar o acesso ao evento e a diversidade de participantes, realizamos uma chamada pública e oferecemos 30 bolsas com isenções de inscrição no evento.

PARCERIA COM REDAÇÕES

A Escola de Dados ofereceu uma consultoria para o Correio, o maior jornal da Bahia, para a produção de reportagens guiadas por dados. Como resultado, foi produzida uma série de reportagens sobre as condições das praias de Salvador desde 2007.

Além disso, também desenvolvemos um projeto que analisou dados das Cotas do Exercício de Atividade Parlamentar (Ceap) com dados de sócios da Receita Federal.

CURSOS E TUTORIAIS

Em 2018, a Escola de Dados começou a elaborar um projeto pedagógico que culminou na reelaboração de seu cardápio de cursos presenciais, a fim de diversificar e apresentar mais claramente o currículo trabalhado em suas formações.

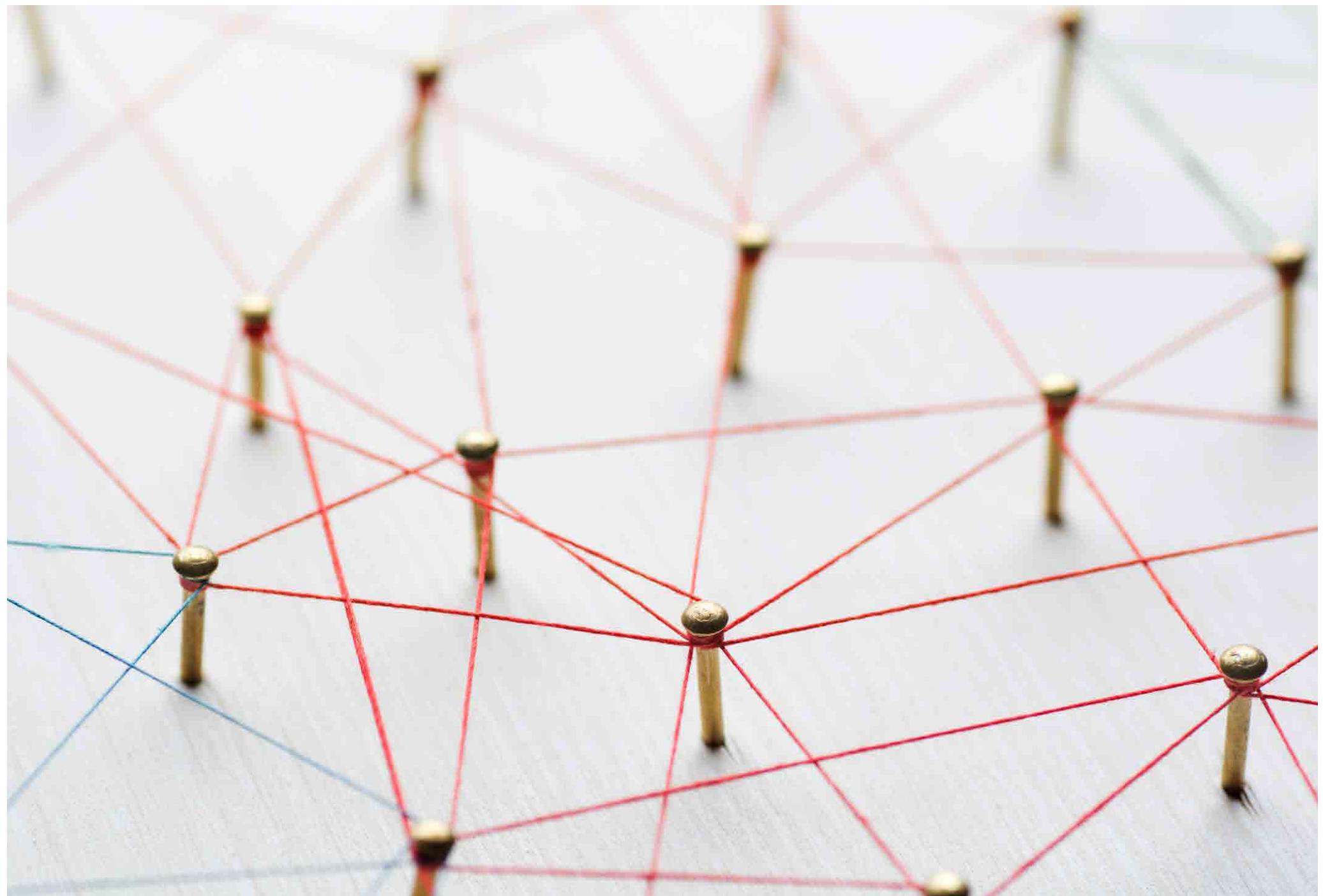
O principal curso presencial realizado em 2018 ocorreu em Salvador e contou com a participação de 24 pessoas.

Também realizamos três oficinas sob demanda com a Folha de São Paulo. Os temas abordados foram: introdução a SQL, SQL em dados de saúde e Limpeza de Dados com Open Refine.

Ao longo do ano, a equipe da Escola de Dados publicou 7 novos tutoriais no site:

- Guia Quartz para limpeza de dados
- Busca avançada na Internet
- Introdução ao XPath
- O que são dados?
- Compartilhe tabela no Google Sheets
- Raspagem e Jornalismo de Dados
- Ferramentas simples e gratuitas de raspagem
- Limpando bases com o Google Sheets
- Solicitando dados via Lei de Acesso à Informação





ARTICULAÇÃO - COALIZÕES E PARCERIAS

REDE PELA TRANSPARÊNCIA E PARTICIPAÇÃO

A RETPS é constituída por organizações da sociedade civil e cidadãos que atuam para ampliar a transparência do poder público, bem como para estimular a sociedade a participar e a exercer o controle social dos recursos e das políticas públicas.

Por meio da rede, mantivemos presença ativa em fóruns relevantes para nossa agenda, tais como o 2º Grupo de Trabalho temático da Sociedade Civil para Assessoramento do **Grupo Executivo do Comitê Interministerial Governo Aberto** e o **Fórum de Gestão Compartilhada** da Prefeitura de São Paulo.

No mês de maio, organizamos o debate “**Transparência e Agenda Eleitoral: financiamento, campanhas e partidos**”, na Câmara Municipal de São Paulo, em comemoração dos 6 anos da Lei de Acesso à Informação.

Em novembro, realizamos o **3º Encontro Brasileiro de Governo Aberto**, evento que tem por objetivo debater novas iniciativas, instrumentos e práticas com potencial para promover um impulso democrático na governança das políticas públicas, na relação entre o Estado e a sociedade e no funcionamento dos órgãos públicos.

PACTO PELA DEMOCRACIA

Iniciativa voltada a defender a preservação e revigoramento da nossa vida política e democrática.

Como membros do Pacto, participamos de reuniões abertas e nos mobilizamos em eventos de defesa dos valores democráticos, com especial atenção à agenda de reforma política, de eleições limpas e inclusivas e repúdio à discriminação e violência na ação pública.

OGP

Integramos o primeiro Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para Assessoramento em Governo Aberto, criado pelo Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União (CGU). A finalidade é assessorar o Governo na formulação de instrumentos, políticas e diretrizes relacionados com a atuação governamental na Parceria para Governo Aberto - OGP (do inglês Open Government Partnership) e acompanhar a execução das ações e medidas incorporadas aos planos de ação nacionais.

Também participamos ativamente da construção do 4º Plano de Ação brasileiro da Parceria para Governo Aberto (ou OGP, na sigla em inglês), marcando presença em três temas: Ecossistema de Dados Abertos, Inovação e Governo Aberto na Ciência e Governo Aberto em Estados e Municípios. Em cada um deles, ajudamos a estabelecer os compromissos e definir estratégias, além de assumir alguns dos marcos na execução dos compromissos.

TRILHA DE GOVERNO ABERTO IMAFLORA

Participamos da trilha educativa sobre os princípios de governo aberto do Imaflora, com a gravação de videoaulas sobre Governo Aberto em Clima, Floresta e Agricultura. A OKBR realizou um webinário e formulou o conteúdo sobre Dados Abertos da trilha.

Com o projeto, o IMAFLORA busca influenciar a construção de políticas florestais, agrícolas e climáticas que contenham os princípios de um Governo Aberto: transparência nas decisões e na prestação de contas à sociedade, participação e controle social das políticas, além do uso de tecnologias que facilitem o cumprimento desses objetivos.

OPEN DATA DAY

Apoiado pela Open Knowledge Internacional, o dia é definido no ano anterior e se destina a celebrar os dados abertos ao redor do mundo. Grupos de diversos países realizam eventos para mostrar os benefícios de dados abertos e incentivar a adoção de políticas de dados abertos no governo, nas empresas e na sociedade civil.

No Brasil, apoiamos eventos realizados em quatro cidades em 2018: Brasília, Maceió, Salvador e Porto Alegre.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU)

A OKBR e o TCU celebraram a assinatura de um Termo de Cooperação Técnica em outubro.

No documento, as instituições se comprometem a desenvolver um plano de trabalho para fortalecer o controle social da gestão pública. A proposta envolve atividades como elaboração de projetos direcionados ao diagnóstico e combate à corrupção, intercâmbio de experiências, promoção de eventos sobre dados abertos e capacitações para a realização de análises de dados com uso de inteligência artificial.

BANCO DE PESQUISA SOBRE TRANSPARÊNCIA E INOVAÇÃO CÍVICA

Realizamos um levantamento colaborativo de trabalhos acadêmicos brasileiros focados em **transparência, governo aberto e/ou inovação cívica**, com mais de 110 estudos publicados sobre esses temas.

O objetivo da iniciativa é contar com a ajuda de uma comunidade interessada para reunir estudos e referências, ampliando o acesso ao conhecimento produzido sobre as pautas estruturantes da OKBR.

RECEITA FEDERAL

Em parceria com o Brasil.io, trabalhamos para melhorar a transparência ativa do órgão. Realizamos reuniões com seus servidores e protocolamos pedidos de acesso à informação e recursos junto à Receita e à CGU. Como resultado, cerca de 90Gb de dados das empresas brasileiras foram disponibilizados. A história ganhou notoriedade, sendo mencionada em veículos como o jornal O Globo.

COALIZAÇÃO CLIMA E MOBILIDADE ATIVA

Participamos da CCMob, uma aliança de organizações e movimentos da sociedade civil que atua com o tema da Mobilidade Ativa e Mudanças Climáticas para fomentar medidas de redução de emissões no setor de transportes, reconhecendo pedestres e ciclistas como pilares fundamentais das cidades de baixo carbono.

CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO (CGU)

A OKBR e o órgão firmaram um compromisso de colaboração para difundir os materiais educativos e de orientação disponibilizados pela CGU e aprimorar a capacitação de lideranças locais no projeto Gastos Abertos.

#NÃOVALETUDO

Em parceria com outras organizações da sociedade civil, lançamos a carta #NãoValeTudo. A iniciativa foi um esforço coletivo para discutir o que vale e o que não vale no uso da tecnologia para fins eleitorais.

CARTAS ASSINADAS

- 01.** Nota de apoio ao substitutivo do PL 4060 – Tratamento e proteção de dados pessoais
- 02.** Nota de repúdio à declaração de Bolsonaro sobre ativismo no Brasil
- 03.** Carta aberta: estados e municípios devem permitir pedidos de informação anônimos
- 04.** Carta da Rede de Transparência e Participação Social (RETPS) contra um dos vetos da Lei 13.709/2018
- 05.** Repudiamos a discriminação e a violência na política
- 06.** Manifesto “Só com democracia há transparência, participação e combate à corrupção. Só com democracia há governo aberto”
- 07.** Contestar as eleições é boicotar a democracia

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Auditabilidade da Receita Federal

Natália Mazotte e Eduardo Cuducos
Tribunal de Contas da União
Brasília (DF), Outubro/2018

Debate Clareza em textos de E-gov, uma questão de cidadania

Natalia Mazotte
Rio de Janeiro (RJ), Outubro/2018

I Laboratório de Boas Práticas de Controle Externo

Natália Mazotte
Tribunal de Contas do Estado do MT
Cuiabá (MT), Setembro/2018

Ossobuco

Pedro Vilanova
Brasília (DF), Agosto/2018

Você Muda o Brasil

Natália Mazotte
São Paulo (SP), Setembro/2018

Fire Festival

Jessica Temporal
Belo Horizonte (MG), Setembro/2018

TEDx Recife

Pedro Vilanova
Recife (PE), Agosto/2018

II Congresso Pacto Pelo Brasil

Natália Mazotte
Observatório Social do Brasil
Curitiba (PR), Agosto/2018

2º Congresso Internacional de Jornalismo de Educação

Natália Mazotte e Álvaro Justen
Jeduca
São Paulo, Agosto/2018

13º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo

Natália Mazotte e Álvaro Justen
Abraji
São Paulo, Julho/2018

Transparência e avaliação da sustentabilidade empresarial

Natália Mazotte
Columbia University, Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV e B3
São Paulo (SP), Julho/2018

Palestra técnica

Letícia Portella
Banco do Brasil
Brasília (DF), Julho/2018

Hacking Rio

Eduardo Cuducos
Rio de Janeiro (RJ), Julho/2018

Big Data Revolution

Pedro Vilanova
Google Space
São Paulo (SP), Julho/2018

Caipyra

Eduardo Cuducos
Grupo de Usuários Python de São Carlos
São Carlos (SP), Junho/2018

Campus Party Brasil

Pedro Vilanova
Brasília (DF), Junho/2018

iGov Nights

Pedro Vilanova
Brasília (DF), Junho/2018

Seminário Amazônia Interconectada

Adriano Belisário
Universidade Federal do Pará
Belém (PA), Junho/2018

PyCon Itália

Felipe Cabral
Firenze (Itália), Maio/2018

Workshop Transparência Fiscal

Eduardo Cuducos e Tatiana Balachova
Banco Mundial
Brasília (DF), Maio/2018

Front In Campinas

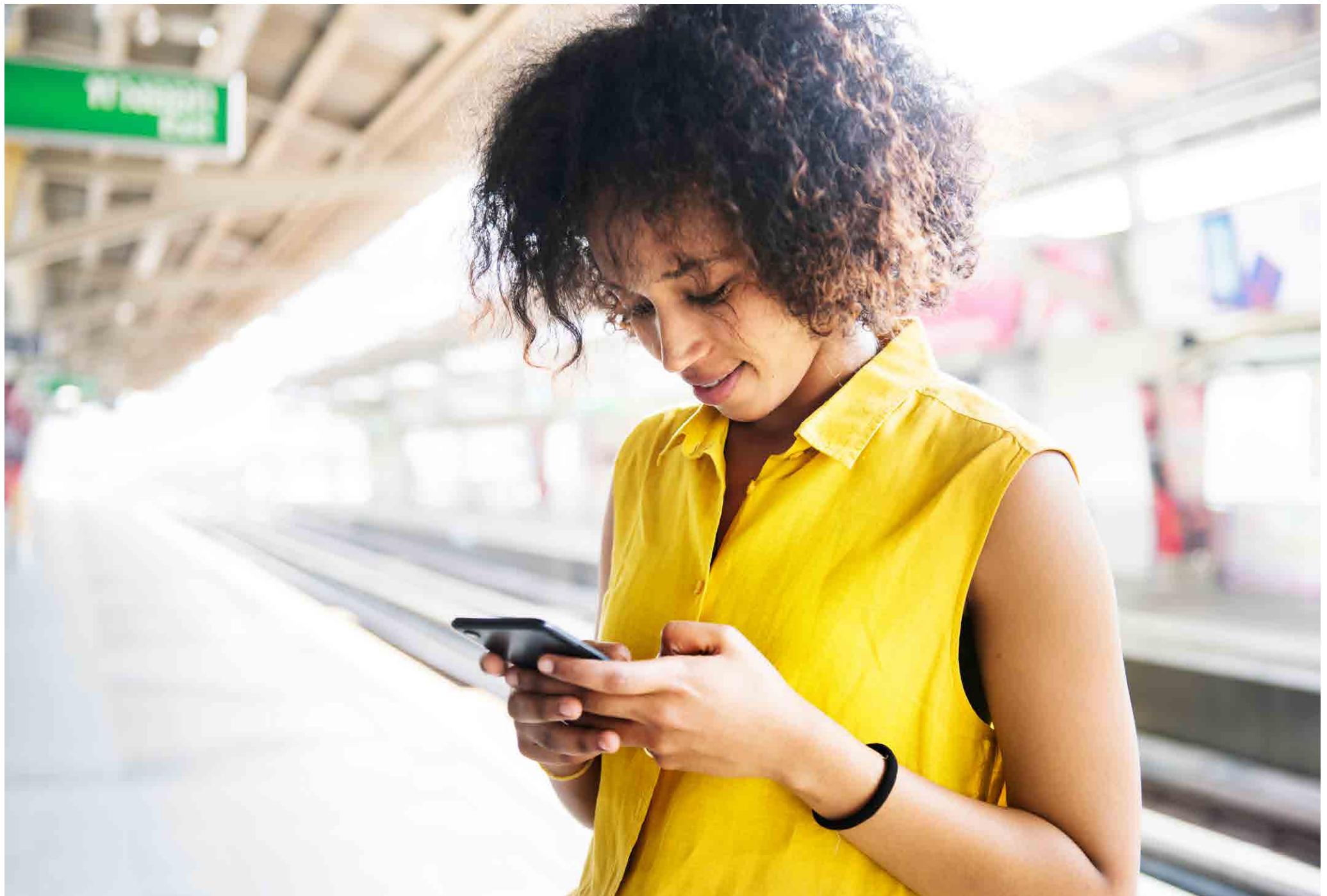
Eduardo Cuducos
Campinas (SP), Maio/2018

Hack 4 Water Brasil

Eduardo Cuducos
São Paulo, Março/2018

Python Sudeste

Álvaro Justen
São Paulo, Abril/2018



COMUNICAÇÃO

MÍDIA ESPONTÂNEA

Durante o ano de 2018, constatamos inserções da Open Knowledge Brasil em portais de pequeno porte e em grandes veículos de circulação nacional como a Folha de S. Paulo e a GloboNews. Até o dia 11 de dezembro foram 684 publicações em que o nome da OKBR apareceu. Um dos principais destaques foi a apresentação do Índice de Dados Abertos de Cidades. Na ocasião, a OKBR apresentou o levantamento na Globonews, Exame, Estadão, Folha de S.Paulo e NEXO Jornal.

A Open Knowledge Brasil também esteve nas versões online do Estado e da Folha. No total, foram 225 inserções na grande imprensa, abordando temas como transparência política e governança democrática. Esteve por diversas vezes no portal online da Globo, o G1, assim como no R7 e o portal UOL. A Istoé e o Valor também falaram do trabalho do OKBR em suas matérias. O período eleitoral e as fake news foram diversas vezes noticiados, assim como o projeto Vítimas da Intolerância.

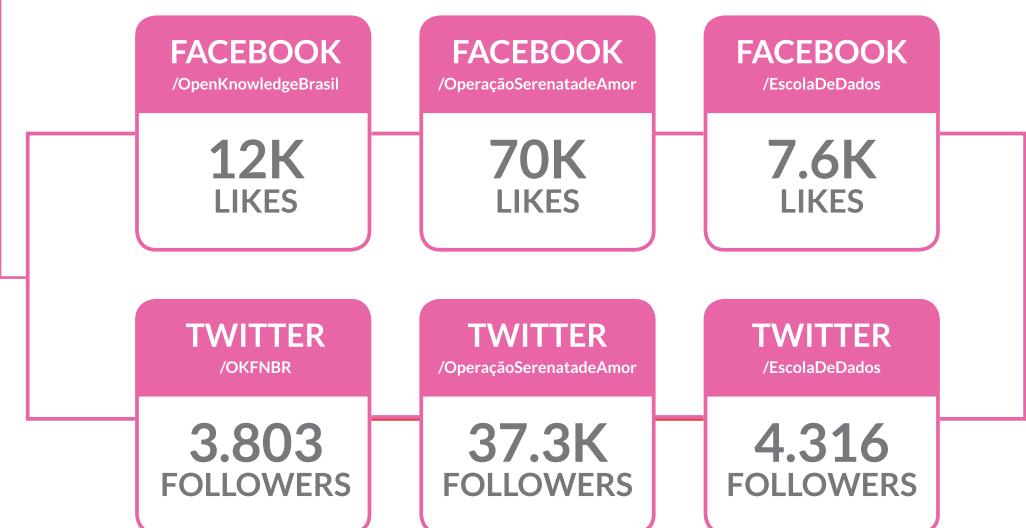
Foram cinco revistas nacionais que citaram em suas páginas o trabalho da instituição. Ressaltamos as matérias publicadas pelas revistas Carta Capital e Exame, que mencionaram a Open Knowledge como referência na área de transparência.

REDES SOCIAIS

Além dos já existentes canais (Facebook, Twitter, site e newsletter via mailing), a OKBR passou a publicar relatórios periódicos no Medium (<https://medium.com/@okbr>), detalhando o conteúdo enviado nas newsletters, e também criou recentemente uma conta no Instagram (@openknowledgebrasil).

O Facebook da OKBR esse ano deu espaço aos projetos do Programa Ciência de Dados para Inovação Cívica, como Perfil Político, Vítimas da Intolerância e Queremos Saber. Também tiveram destaque as atividades da Escola de Dados, do Índice de Dados Abertos e dos Gastos Abertos..

Podemos destacar uma maior periodicidade e consistência das postagens, que tanto nos perfis institucionais quanto nos perfis de projetos passou a ocorrer no mínimo 3 vezes por semana. As newsletters passaram a ser enviadas mensalmente, reportando tanto eventos passados quanto convidando nossa rede a participar de atividades nas quais também estaríamos presentes. Com isso, vimos crescer o alcance orgânico e o número de seguidores da organização, especialmente no Twitter e no Facebook.



JOTA

OPINIÃO & ANÁLISE

ASSINE

ÍAGO & ANÁLISE > ARTIGOS > TRANSPARÊNCIA E PRIVACIDADE: COMPLEMENTARES PARA A...

DADOS PESSOAIS

Transparência e privacidade: complementares para a democracia do futuro

Lei que resguarda os dados pessoais dos brasileiros não pode ser empecilho para a transparéncia pública



NATÁLIA MAZOTTE · YASODARA CÔNÓVRA

MUNDO ALÉMÂNDIA BRASIL ECONOMIA CULTURA CIÊNCIA & SAÚDE TURISMO EDUCAÇÃO

O detalhe que dificulta a transparência nos governos

Já imaginou ter que ler um PDF de mil páginas para saber o orçamento do seu estado? Organizações na Alemanha e no Brasil têm pressionado os governos a divulgarem dados públicos em outros formatos.



DADOS ABERTOS

Dados abertos nas capitais são incompletos e desatualizados

Segundo relatório do Ibrade, 16 das 26 capitais analisadas não disponibilizaram quase todos os dados abertos, muitos estando ainda em estágios iniciais de implementação

Por Andréia Góes
Foto: Agência Brasil
10 de Maio de 2018 - 10h00min | Atualizado em 10 de Maio de 2018 - 10h00min



BRASIL Problemas comuns à falta de dados abertos impedem o uso eficiente da tecnologia para gerir a economia e a sociedade. Entenda o que é e como pode ser usado.

BRASIL Problemas comuns à falta de dados abertos impedem o uso eficiente da tecnologia para gerir a economia e a sociedade. Entenda o que é e como pode ser usado.

Um estudo de dados abertos das cidades brasileiras mostra que a **Torre de Belo Horizonte** é a única a ter uma política de dados abertos, enquanto São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Belo Horizonte possuem sistemas de dados abertos, mas que não estão funcionando de forma eficiente.

Um estudo de dados abertos das cidades brasileiras mostra que a **Torre de Belo Horizonte** é a única a ter uma política de dados abertos, enquanto São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Belo Horizonte possuem sistemas de dados abertos, mas que não estão funcionando de forma eficiente.

Um estudo de dados abertos das cidades brasileiras mostra que a **Torre de Belo Horizonte** é a única a ter uma política de dados abertos, enquanto São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Belo Horizonte possuem sistemas de dados abertos, mas que não estão funcionando de forma eficiente.

Um estudo de dados abertos das cidades brasileiras mostra que a **Torre de Belo Horizonte** é a única a ter uma política de dados abertos, enquanto São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Belo Horizonte possuem sistemas de dados abertos, mas que não estão funcionando de forma eficiente.

